



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação da toxicidade pré-natal de oleuropeina em ratas Wistar - Estudo de Teratogenicidade
Autor	GISELLE LUCENA RIOS
Orientador	JOAO ROBERTO BRAGA DE MELLO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR: GISELLE LUCENA RIOS

ORIENTADOR: JOÃO ROBERTO BRAGA DE MELLO

Avaliação da toxicidade pré-natal de oleuropeína em ratas Wistar – Estudo de Teratogenicidade.

O grupo de pesquisa vem desenvolvendo projeto que envolve a prospecção de substâncias com promissora atividade antifúngica “in vitro” e “in vivo” de diferentes fontes vegetais, incluindo a oliveira (*Olea europaea* L.), cuja substância majoritária é a oleuropeína (Mello e Pinheiro,2012), e os potenciais riscos toxicológicos de sua utilização no que se refere à toxicidade reprodutiva e teratogenicidade. Objetiva-se contribuir para a elucidação prévia de questões relacionadas à segurança do seu uso como agente terapêutico que poderiam restringir ou impossibilitar seu uso como insumo farmacêutico. Para tal análise visamos avaliar a toxicidade de três doses diferentes de oleuropeína (Dose I = 500 mg/kg/dia GI, Dose II = 1000 mg/kg/dia GII, Dose III= 2000 mg/kg/dia GIII) além de um grupo controle (GC) = tratado com veículo da preparação. Foram utilizadas ratas Wistar com idade inicial de 90 dias e padrão sanitário convencional provenientes do Centro de Reprodução e Experimentação de Animais de Laboratório da UFRGS (CREAL). As fêmeas foram encaminhadas no primeiro dia de gestação, confirmado por esfregaço vaginal. Após o período de adaptação, com duração de 5 dias, os animais foram separados nos grupos experimentais, recebendo do 6º ao 15º dia de gestação, o tratamento por via oral, através de sonda gástrica flexível o volume correspondente a 10ml/kg. As fêmeas gestantes tiveram a massa corporal mensurada diariamente e relacionada à massa corporal do dia 0 (zero) de gestação considerada 100% (massa corporal relativa). Durante a gestação, também foram medidos, diariamente, os consumos de água e ração e relacionados à massa corporal do referido dia (consumo relativo à massa corporal individual). As progenitoras de cada grupo experimental, assim como as do grupo controle negativo, foram eutanasiadas no 21º dia de gestação para avaliação reprodutiva, teratogênica e de variáveis sistêmicas. Após eutanásia das fêmeas os fetos foram removidos, separados dos seus envoltórios fetais, quando foram observados quanto à sua viabilidade e à presença de alterações macroscópicas externas. Após, foram secos, pesados individualmente e eutanasiados por inalação de isoflurano, e avaliados individualmente quanto ao sexo. Os resultados mostram: Média de massa corporal (g) inicial de fêmeas (dia 0) (GC 230,9 ± 3,46); (GI 235,8 ±7,8); (GII 236,4 ±9,6); (GIII 232,0 ±3,1). Média de massa corporal (g) final de fêmeas (dia 21) (GC 352,1 ±5,41); (GI 337,7± 27,6);(GII 350,8 ±15,2); (GIII 328,7±10,9). Percentual de variação da massa final/massa inicial (GC 53,6); (GI 43,2); (GII 48,3); (GIII 41,6). Média de filhotes por ninhada (GC 10,3 ±0,5); (GI 12,0 ±0,84); (GII 11,0 ±1,42); (GIII 9,1 ±1,38). Massa corporal média de filhotes (GC 5,39 ±0,05); (GI 5,65 ±0,13); (GII 5,48 ±0,11); (GIII 5,50 ±0,08). Relação machos/fêmeas (GC 1,12); (GI 1,14); (GII 0,83); (GIII 1,10). Os resultados obtidos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos e o controle. Não foram observadas alterações macroscópicas externas nos fetos das fêmeas tratadas. Os resultados são parciais, devendo ser incluídos mais animais em cada grupo. A análise das alterações teratológicas ainda está em curso.

Apoio: CNPq, CAPES, Propesq UFRGS

